

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA EM DOIS MODELOS DE ENSINO: TRADICIONAL E ATIVO

Mayara de Almeida Lima Ribeiro, Giselle de Carvalho Brito, Lavínia Teixeira-Machado

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5325>

Submetido em: 2022-12-24

Postado em: 2023-01-03 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

ACADEMIC PERFORMANCE OF PHARMACY COURSE STUDENTS IN TWO TEACHING MODELS: TRADITIONAL AND ACTIVE

MAYARA DE ALMEIDA LIMA RIBEIRO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2185-6970>

mayaraalmeidalimaribeiro@gmail.com

GISELLE DE CARVALHO BRITO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3982-2138>

gisellecbrito@gmail.com

LAVÍNIA TEIXEIRA-MACHADO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0653-5853>

laviniateixeira@academico.ufs.br

¹ Universidade Federal de Sergipe. Lagarto, SE, Brasil.

RESUMO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso de Graduação Farmácia estão estruturadas pelo desenvolvimento de competências no processo de ensino-aprendizagem. Este estudo traz como questão norteadora qual metodologia de ensino contribui para melhores índices acadêmicos e melhor desempenho estudantil? Este estudo de caráter exploratório, de abordagem quantitativa e com delineamento documental compilou informações acerca dos índices acadêmicos dos estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no período de 2015 a 2019, nos dois modelos de ensino: ativo (MA) e tradicional (MT). Foram documentados 357 concludentes, sendo 115 estudantes concluíram sua formação em MA e 242 em MT, com predominância do sexo feminino (76,19%), faixa etária entre 20 e 30 anos (64,43%). No quesito tempo de conclusão, estudantes em MA apresentaram menor tempo de conclusão, ao passo que estudantes do MT obtiveram melhores índices de desempenho individual ($p < 0,002$), e a média de curso (MC) de ambos modelos acima de 7. Em relação aos indicadores acadêmicos por curso, as taxas de retenção foram MA (4,8%) e MT (15,5%), taxas de evasão MA (13,1%), e MT (5,48%), taxas de sucesso MA (44,44%) e MT (50,65%). Em relação ao desempenho dos estudantes no ENADE, tanto para formação geral quanto específica, MA e MT apresentaram médias superiores à média nacional, com conceito 4 para ambos modelos de ensino. São necessários estudos mais detalhados para subsidiar gerenciamento pedagógico e administrativo dos cursos de Farmácia ofertados nas instituições de ensino superior públicas.

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Ensino Superior, Educação Farmacêutica

ACADEMIC PERFORMANCE OF PHARMACY COURSE STUDENTS IN TWO TEACHING MODELS: TRADITIONAL AND ACTIVE

ABSTRACT: The National Curriculum Guidelines of the Pharmacy Undergraduation Course are structured by the development of competences in the teaching-learning process. This study brings as a guiding question which learning methodology contributes to better academic rates and better student performance? This exploratory study, with a quantitative approach and with a documentary design, compiled information about the academic indexes of students in the Pharmacy course at Federal University Sergipe, from 2015 to 2019, in the two learning models: active (AL) and traditional (TL). A

total of 357 undergraduates were documented, with 115 students completing their training in AL and 242 in TL, with a predominance of women (76.19%), aged between 20 and 30 years (64.43%). In terms of completion time, AL students had a shorter completion time, while TL students had better individual performance indices ($p < 0.002$), and the course average (CA) of both models above 7 points. Regarding the academic indicators per course, the retention rates were AL (4.8%) and TL (15.5%), AL (13.1%), and TL (5.48%) dropout rates, AL (44.44%) and TL success rates (50.65%). Regarding the performance of students in the ENADE, both for general and specific training, AL and TL had averages higher than the national average, with concept 4 for both learning models. More detailed studies are needed to support the pedagogical and administrative management of Pharmacy courses offered in public undergraduate education institutions.

Keywords: Institutional Evaluation, Undergraduate Education, Pharmaceutical Education.

RENDIMIENTO ACADÉMICO DE ESTUDIANTES DEL CURSO DE FARMACIA EN DOS MODELOS DE ENSEÑANZA: TRADICIONAL Y ACTIVO

RESUMEN: Las Directrices Curriculares Nacionales de la Carrera de Graduación en Farmacia están estructuradas por el desarrollo de competencias en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Este estudio trae como pregunta orientadora ¿qué metodología de aprendizaje contribuye a mejores índices académicos y mejor desempeño de los estudiantes? Este estudio exploratorio, con enfoque cuantitativo y con diseño documental, recopiló información sobre los índices académicos de los estudiantes de la carrera de Farmacia de la Universidad Federal de Sergipe, de 2015 a 2019, en los dos modelos de aprendizaje: activo (MA) y tradicional (MT). Se documentaron un total de 357 estudiantes de pregrado, con 115 estudiantes completando su formación en MA y 242 en MT, con predominio de mujeres (76,19%), con edades entre 20 y 30 años (64,43%). En cuanto al tiempo de finalización, los alumnos de MA tuvieron un tiempo de finalización más corto, mientras que los alumnos de MT tuvieron mejores índices de desempeño individual ($p < 0.002$), y el promedio del curso (CA) de ambos modelos por encima de los 7 puntos. En cuanto a los indicadores académicos por curso, las tasas de retención fueron MA (4,8%) y MT (15,5%), MA (13,1%) y MT (5,48%), tasas de deserción, MA (44,44%) y MT tasas de éxito (50,65%). En cuanto al desempeño de los estudiantes en la ENADE, tanto para formación general como específica, MA y MT tuvieron promedios superiores a la media nacional, con concepto 4 para ambos modelos de aprendizaje. Son necesarios estudios más detallados que apoyen la gestión pedagógica y administrativa de las carreras de Farmacia que se ofrecen en las instituciones públicas de educación de pregrado.

Palabras clave: Evaluación Institucional, Educación de Pregrado, Educación Farmacéutica.

INTRODUÇÃO

Pensar sobre o processo educacional nos traz diversas possibilidades, pois a educação compreende a formação que se desenvolve em diferentes ambientes e sob diferentes influências: familiar, cultural,

social (FREIRE, 1996). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, ratificando o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, no artigo 2º, ressalta que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Destarte, a LDB direciona a educação escolar brasileira visando o desenvolvimento da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988; LDB, 1996).

Após 14 anos da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de graduação em Farmácia com formação generalista, iniciou-se discussão e reavaliação das mesmas (CHAGAS et al., 2019). Em 2017, as novas DCN's do curso de Farmácia foram aprovadas e estão estruturadas por competências, que visam antecipar para a graduação a expressão dos recursos que o indivíduo articula e mobiliza na vivência do mundo do trabalho, através da incorporação das metodologias ativas de ensino, possibilitando a concretização das competências (BRASIL, 2017).

No método tradicional de ensino, o professor é o sujeito ativo e o aluno é o sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem. As aulas são ministradas para grandes grupos, onde os professores repassam seu conhecimento aos alunos através de um ensino padrão, visando uniformizar os estudantes e seu aprendizado. É o método ainda predominante nos cursos de graduação (DIESEL, 2017).

A metodologia ativa tem o aluno como o protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Visa formar profissionais aptos a enfrentar e atender às mudanças da sociedade (COLARES & OLIVEIRA, 2018). Waterfield (2010) afirma que uma das formas de integração entre teoria e prática é o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Esse processo de construção do conhecimento possibilita formar profissionais voltados ao cuidado humanizado e capazes de resolver problemas a partir da análise global do contexto de cada caso (ROMAN et al., 2017).

As políticas de expansão da educação superior evidenciam a intenção de ampliar o acesso à rede pública e contribuir para a redução das desigualdades regionais e sociais. A democratização do acesso à educação superior possibilita mudanças nos indicadores sociais, destacando-se os que envolvem a presença de segmentos menos favorecidos da sociedade brasileira, bem como ampliação das taxas de escolarização nesse nível de educação (MEC, 2012; BRASIL, 2014). Os novos campi das Universidades Federais possibilitaram a ampliação do acesso ao ensino superior, dando oportunidade aos menos favorecidos, seja pelo próprio acesso, seja pela geração de emprego e renda. Aproximou a universidade da sociedade e fortaleceu a sua vocação de agente transformador da realidade brasileira (BARBOSA, PETTERINI & FERREIRA, 2020).

Sendo assim, torna-se mister acompanhar a qualidade do ensino e da aprendizagem nas instituições de ensino superior (IES) através dos indicadores acadêmicos, já que são fundamentais para alunos, professores e gestores. O indicador é uma medida estimativa dos resultados do que a pessoa aprendeu a partir de um processo instrucional, sendo o uso das classificações ou notas uma forma habitual de operacionalizar o desempenho acadêmico no contexto escolar, se o aluno está cursando o período esperado pela grade curricular e a conclusão em disciplinas. Estes índices sofrem influências de fatores individuais e intrínsecos dos alunos, de fatores externos, como também da prática pedagógica e do método avaliativo (CORTELAZZO, 2022).

Comparar os índices acadêmicos e os desempenhos obtidos em avaliações externas (ENADE) nos modelos de ensino tradicional e em metodologias ativas no curso de formação acadêmica em farmácia, faz-se pertinente; em especial por se tratar de um curso na mesma instituição de ensino, preservando a mesma cultura, porém em diferentes *campi*. Vale ressaltar que o objetivo não é destacar qual o melhor

curso ou melhor metodologia, mas trazer para reflexão as diferenças existentes, visando estimular mais estudos sobre o assunto, observando as orientações do Conselho Nacional de Saúde (2018) sobre o uso preferencial de metodologias ativas de ensino.

A fim de identificar como as novas políticas educacionais e a adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Farmácia estão se desenvolvendo, este estudo traz como questão norteadora qual metodologia de ensino contribui para melhores índices acadêmicos e melhor desempenho estudantil no exame nacional? Com o intuito de aferir o nível de desempenho estudantil, detectar problemas que impactam diretamente no desempenho, as IES estabelecem uma série de indicadores calculados mediante fórmulas específicas cujos valores variam conforme o desempenho institucional em cada item observado. Este estudo buscou identificar e comparar os índices e o desempenho acadêmicos, inclusive do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de dois cursos de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), um curso pautado no sistema tradicional de ensino, ofertado no Campus de São Cristóvão, e o outro nas metodologias ativas, ofertado no Campus de Lagarto, no período de 2015 a 2019 e analisar a influência das metodologias de ensino no desempenho acadêmico de estudantes da mesma IES.

MÉTODO

A pesquisa realizada caracterizou-se como exploratória, de abordagem quantitativa e com delineamento documental. Foram consultados os índices acadêmicos dos estudantes do curso de Farmácia da UFS, no período de 2015 a 2019, nos dois modelos de ensino: ativo, curso do Campus de Lagarto (MA) e tradicional, Curso do Campus de São Cristóvão (MT). As informações sobre os índices acadêmicos foram disponibilizadas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFS), e os dados referentes aos cursos do ensino pela Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI/UFS). Foram consultados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) os resultados do ENADE de 2016 e 2019, nos dois *Campi* MA e MT da UFS.

O curso de Farmácia da UFS no Campus de São Cristóvão, em que atualmente é ministrado no turno vespertino, foi iniciado no ano de 2000, utilizando-se de metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem, com uma carga horária total de 4.365 horas. Em 2011, foi inaugurado o curso de Farmácia do Campus de Lagarto, em período integral e emprega metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com uma carga horária total de 4.410 horas.

As políticas públicas voltadas à educação do ensino superior garantem o desenvolvimento social e, conseqüentemente, mudança de vida do indivíduo que é beneficiado por estas. Como consequência desses programas governamentais, a instalação de um Campus da UFS no município de Lagarto leva ao interior sergipano o ensino superior público o que permite aos estudantes locais e de cidades circunvizinhas acesso à instituição (UFS, 2020). As atividades acadêmicas do Campus tiveram início em instalações provisórias cedidas pelo Governo do Estado de Sergipe. Contudo, a construção da nova sede possibilitou que no segundo semestre de 2015, houvesse a transferência das atividades para as instalações definitivas. O que justifica o período escolhido para analisar os dados dos estudantes.

Os indicadores acadêmicos foram obtidos mediante cálculo dos índices numéricos para avaliação do rendimento acadêmico acumulado do discente, conforme consta nas normas acadêmicas da UFS, Art. 127 ao Art. 131 (Resolução nº14/2015/CONEPE/UFS), a saber: Média de Conclusão (MC); Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH); Índice de Eficiência em Períodos Letivos (IEPL); Índice de Regularidade (IREG); Média Geral Ponderada (MGP) e Índice de Eficiência Acadêmica (IEA).

A Média de Conclusão (MC) é a média do rendimento acadêmico final obtido pelo estudante nos componentes curriculares que o aluno cursou. A MC utiliza apenas os componentes curriculares em que o aluno obteve aprovação.

O Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH) é a divisão da carga horária com aprovação pela carga horária utilizada. Esse índice é uma porcentagem das disciplinas em que o aluno se matriculou nas quais conseguiu aprovação, sendo ideal que esse número seja próximo de 1.

O Índice de Eficiência em Períodos Letivos (IEPL) tem como objetivo saber se o número de componentes curriculares matriculados tem sido suficiente para concluir o curso no tempo ideal. O IEPL tem valores, mínimo e máximo, limitados a 0,3 (três décimos) e 1,1 (um inteiro e um décimo), respectivamente.

O Índice de Regularidade (IREG) é a razão entre a média dos créditos cursados pelo aluno a partir do seu ingresso na UFS e a média dos créditos que devem ser cursados para integralizar o currículo do curso no tempo padrão.

A Média Geral Ponderada (MGP) é calculada multiplicando-se a média de cada disciplina cursada na UFS com aprovação pelo respectivo número de créditos e dividindo-se a soma destes produtos pela soma dos créditos.

O Índice de Eficiência Acadêmica (IEA) é o produto da MC pelo IECH e pelo IEPL. É desejável um índice que leve em conta as notas do aluno nas disciplinas, mas também leve em conta o seu curso como um todo, ou seja, considere as matrículas que foram realizadas.

Para monitorar a qualidade do serviço educacional prestado, a UFS também estabelece análises dos eventos de evasão, retenção e sucesso na graduação. Por serem fenômenos complexos, suas análises podem estar baseadas no entendimento das causas, na quantificação do fenômeno, ou ainda nas consequências para a UFS. Estudos que focam as causas recaem sobre as relações socioeconômicas e psicológicas dos estudantes, correlacionando fatores psicossociais tais como integração social e acadêmica, apoio familiar, atributos individuais, dentre outros.

O fenômeno de evasão ocorre quando o discente deixa de frequentar o curso, independentemente da sua situação acadêmica. O Ministério da Educação (MEC) estabelece quatro modalidades de evasão: abandono extra-oficial, desistência oficial, transferência e jubramento.

O fenômeno de retenção ocorre quando o discente está matriculado na universidade há mais tempo do que o tempo de integralização curricular ideal previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O fenômeno de sucesso na graduação ocorre quando os ingressantes concluíram o curso dentro do prazo de conclusão. Este indicador é inversamente proporcional ao número de evasão e retenção na graduação da instituição de ensino, portanto, quanto maior for a TSG, menor a evasão e a retenção. O Ministério da Educação (MEC), através dos seus órgãos de controle, avalia a eficiência e a suficiência acadêmica mediante a TSG. Por definição, a TSG é obtida pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na instituição e por um tempo de permanência k fixado pela SESu/MEC para cada curso.

O ENADE faz parte da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e é composto por um componente de avaliação da formação geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um componente específico. A nota final do curso, que pode variar de um a cinco, depende do desempenho dos estudantes concluintes nos dois componentes (geral e específico). Quanto maior o valor, melhor terá sido o desempenho no exame.

Os dados obtidos na pesquisa foram transferidos para o *software Microsoft Excel*® para a estatística descritiva. As variáveis categóricas foram descritas através de porcentagens. Variáveis contínuas são descritas como médias e desvios-padrão para distribuição normal e mediana e intervalo interquartil para as de distribuição não normal. As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa JAMOVI. Significância estatística considerada é p-valor <0,05, com intervalo de confiança limite de 95%. Foram excluídos do estudo os estudantes que não possuíam as informações sobre todos os índices.

A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste Shapiro- Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. Foi utilizado para a comparação entre os grupos de todas as variáveis independentes do estudo o teste de Mann-Whitney.

Considerações éticas

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com a Resolução CNS no 466/2012 e aprovado pelo parecer número 5.025.369.

Resultados

De acordo com os dados do SIGAA/UFS, o quantitativo de estudantes em MA, entre 2015 e 2019 foi 115 concluintes, e em MT foi 242 concluintes. A predominância de estudantes do sexo feminino ocorreu em ambos modelos de ensino sendo 80% (n = 92) em MA e 74,38% (n = 180) em MT, e 64,43% dos estudantes com faixa etária entre 20 e 30 anos (detalhes na Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos estudantes quanto ao sexo e faixa etária.

Variáveis	Campus MA		Campus MT		Geral	
	N	%	N	%	N	%
Sexo						
Feminino	92	80	180	74,38	272	76,19
Masculino	23	20	62	25,62	85	23,81
Faixa Etária						
20 a 30 anos	87	75,65	143	59,10	230	64,43
Acima de 30 anos	28	24,35	99	40,90	127	35,57

Fonte: SIGAA/UFS. Abreviações: MA: Metodologia Ativa, MT: Metodologia Tradicional, N: número de estudantes.

Segundo o PPC do curso de Farmácia da UFS, a conclusão do curso é de cinco anos. A Figura 1 revela a distribuição ao longo do tempo de conclusão do curso de estudantes entre os modelos de ensino. A maioria dos alunos concluíram dentro do período ideal.

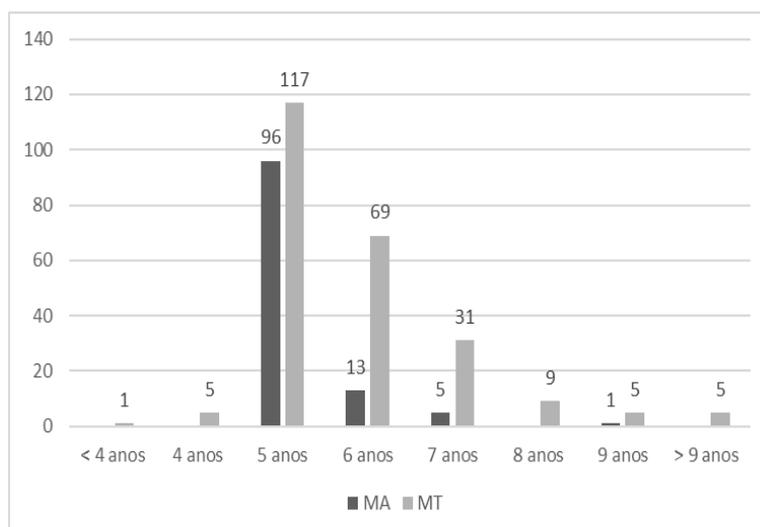


Figura 1. Estudantes por tempo de conclusão do curso. Abreviações: MA: Metodologia Ativa, MT: Metodologia Tradicional. Fonte: SIGAA/UFS.

Para os estudantes em MA, a duração do curso é em média 5,23 anos, com desvio padrão de $\pm 0,50$ anos, ou seja, com base na variável “anos para conclusão - MA” podemos inferir que o aluno levou em média cinco anos para concluir a graduação, podendo levar mais ou menos meio ano. Já para os estudantes em MT, a duração do curso é média $6,14 \pm 1,33$ anos. Neste modelo de ensino, o estudante levou em média seis anos para concluir a graduação, podendo levar mais ou menos um ano.

A tabela 2 apresenta as medidas de tendência central e dispersão das variáveis independentes estudadas em função dos grupos (MA *versus* MT).

Tabela 2. Medidas de tendência central e dispersão das variáveis independentes.

	CAMPUS	IEA	MC	IEPL	IREG	IECH	MGP
Média	MA	6.28	7.52	0.861	0.816	0.964	7.58
	MT	5.79	7.40	0.859	0.846	0.890	7.47
Mediana	MA	6.47	7.62	0.839	0.839	0.986	7.60
	MT	5.89	7.37	0.875	0.876	0.913	7.40
Desvio Padrão	MA	1.22	0.669	0.110	0.0905	0.0539	0.603
	MT	1.58	0.528	0.139	0.133	0.0989	0.470
Mínimo	MA	2.88	5.12	0.584	0.408	0.752	6.20
	MT	1.03	6.00	0.357	0.357	0.404	6.60
Máximo	MA	9.26	9.23	1.10	0.909	1.00	9.20
	MT	9.05	9.23	1.10	1.13	1.00	9.20
Shapiro-Wilk W	MA	0.979	0.985	0.750	0.682	0.681	0.987
	MT	0.979	0.993	0.962	0.944	0.878	0.967
Shapiro-Wilk p	MA	0.071	0.213	< .001	< .001	< .001	0.352
	MT	0.002	0.377	< .001	< .001	< .001	< .001
25%	MA	5.68	7.04	0.839	0.839	0.954	7.10
	MT	4.65	7.06	0.769	0.769	0.833	7.10
50%	MA	6.47	7.62	0.839	0.839	0.986	7.60
	MT	5.89	7.37	0.875	0.876	0.913	7.40
75%	MA	6.99	8.00	0.850	0.839	1.00	8.00
	MT	6.97	7.75	0.945	0.934	0.972	7.80

Fonte: SIGAA/UFS. Abreviações: MA: Metodologia Ativa, MT: Metodologia Tradicional, IEA: Índice de Eficiência Acadêmica, MC: Média de Conclusão, IEPL: Índice de Eficiência em Períodos Letivos, IREG: Índice de Regularidade, IECH: Índice de Eficiência em Carga Horária, MGP: Média Geral Ponderada.

Podemos observar que o IEA aponta que os estudantes em MA têm os melhores índices de aproveitamento quando comparados aos estudantes em MT. Seguindo as normativas da UFS, observamos que MC não possui diferença significativa em ambas metodologias. Quando analisados os dados obtidos quanto o IEPL, que é calculado através da razão entre carga horária acumulada pela carga horária esperada, o valor encontrado é o mesmo tanto em MA quanto em MT.

Ao analisar o IREG, nota-se que os resultados obtidos são semelhantes nas duas metodologias de ensino e não possuem diferenças significativas. O que difere quanto o IECH, onde os estudantes em MA demonstram melhores índices. Quando analisado o índice MGP, temos que ambas possuem médias semelhantes e diferença não significativa.

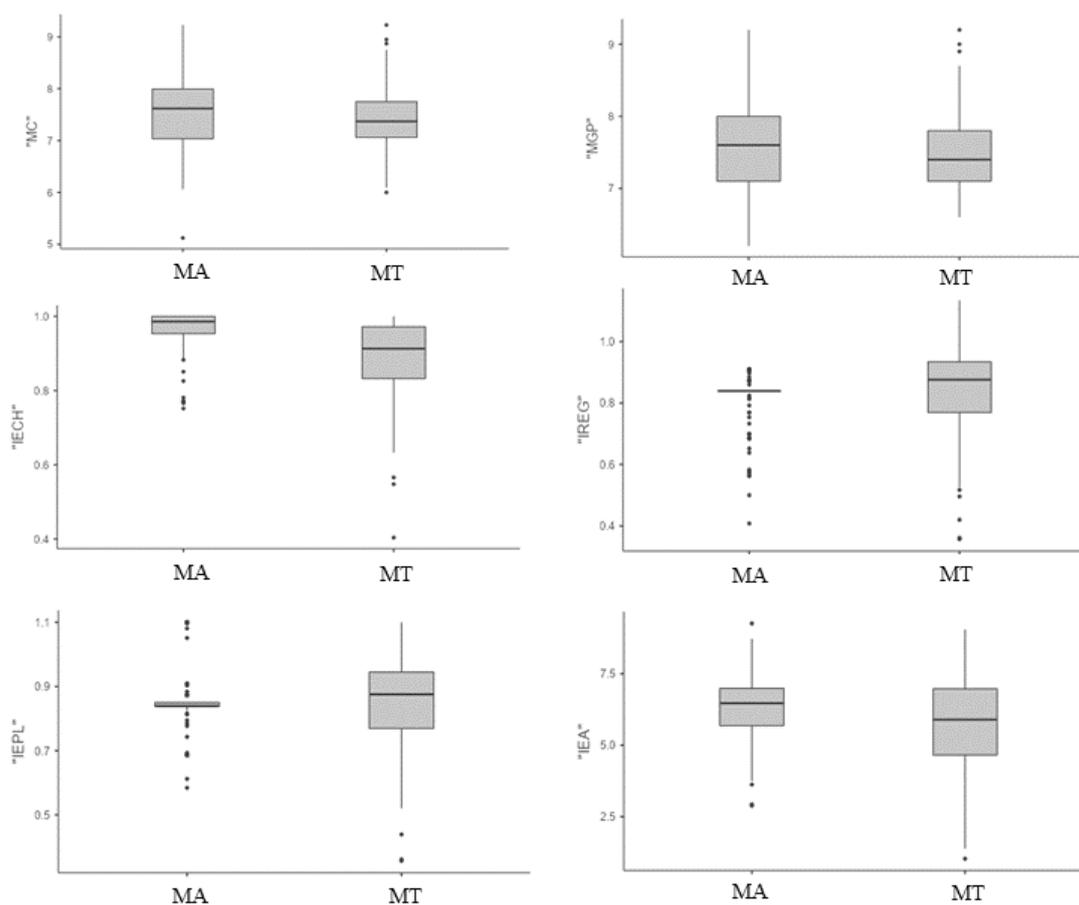


Figura 1. Índices Acadêmicos em Metodologias Ativas de Ensino (MA) e Metodologia Tradicional (MT) no período de 2015 a 2019. Fonte: SIGAA/UFS.

Taxas de Retenção, Evasão e Sucesso também são indicadores importantes no processo de avaliação da formação acadêmica. Assim, as figuras 3, 4 e 5 demonstram os dados obtidos entre 2015 e 2019.

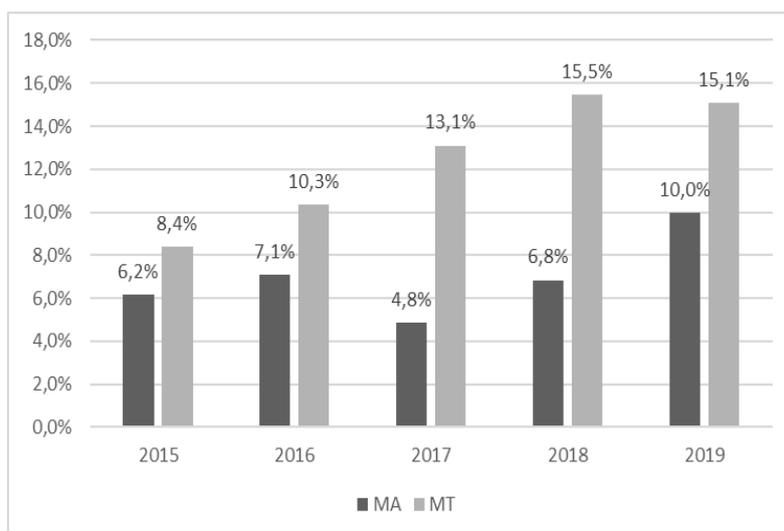


Figura 3. Taxas de Retenção em Metodologias Ativas (MA) e Metodologias Tradicional (MT) entre 2015 e 2019. Fonte: SIGAA/UFS.

Observa-se que as taxas de retenção por ano em MA passaram por leve queda entre 2016 e 2017, porém logo voltaram a crescer, tendo seu maior aumento em 2019. Já em MT teve um aumento ano a ano em média de 2% assumindo comportamento estacionário a partir de 2018.

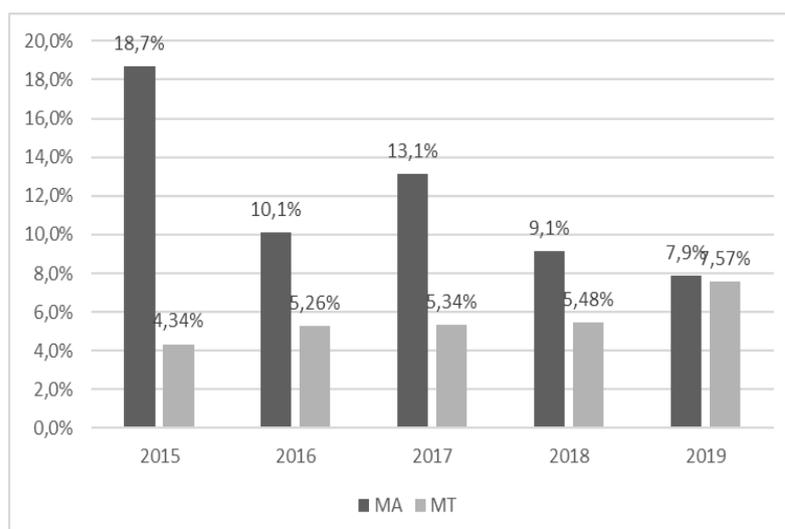


Figura 4. Taxas de Evasão em Metodologias Ativas (MA) e Metodologias Tradicional (MT) entre 2015 e 2019. Fonte: SIGAA/UFS.

Taxas de evasão em MA apresentaram uma queda a partir de 2015, sendo este o maior percentual de evasão, onde aproximadamente 19% dos alunos matriculados evadiu-se da graduação. Em contrapartida este percentual vem diminuindo, como é possível observar no ano de 2019 a taxa de evasão chega a menos da metade do que foi em 2015, se aproximando de apenas 8%. Em contrapartida em MT, percebemos um aumento gradual, porém sutil ao longo dos anos, correspondendo a pouco mais de 3% entre 2015 e 2019.

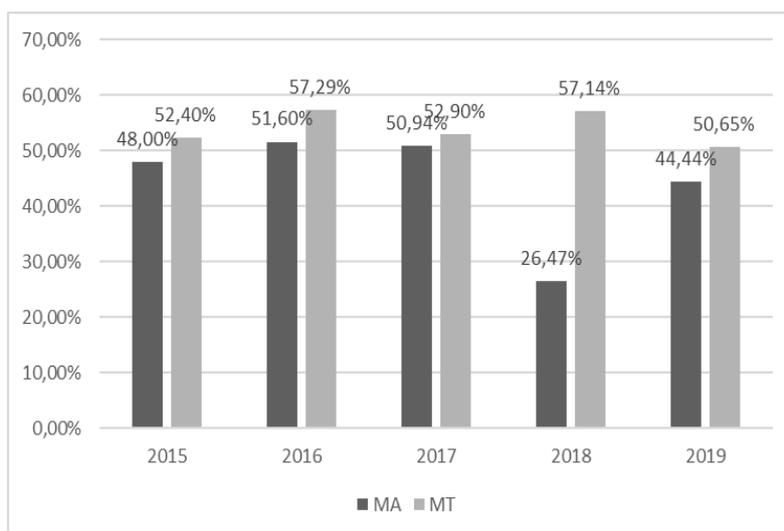


Figura 5. Taxas de Sucesso em Metodologias Ativas (MA) e Metodologias Tradicional (MT) entre 2015 e 2019. Fonte: SIGAA/UFS

A taxa de sucesso mantém-se constante e que em todos os anos, pelo menos, metade dos ingressantes obtém êxito na conclusão de sua graduação em MT. Ao analisarmos a taxa de sucesso por ano, ou seja, a razão entre o total de ingressantes pelos diplomados no mesmo período, observamos que o nível de sucesso mantém-se entre 40% e 50% exceto no ano de 2018 em MA.

Dados de avaliação externa, como o ENADE, também são importantes indicadores de desempenho. Os resultados obtidos pelos estudantes do campus MT nos últimos anos (2016 e 2019) de ENADE foram os mesmos, tendo alcançado conceito 4. Já os estudantes do campus MA conseguiram melhorar o resultado na última edição, passando do conceito 3, obtido no ano de 2016, para 4 em 2019.

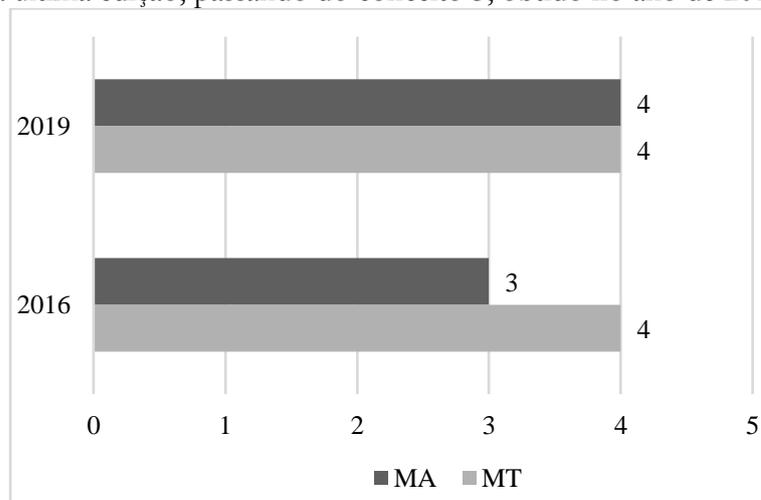


Figura 6. Conceito do ENADE em 2016 e 2019. Abreviações: MA: Metodologia Ativa, MT: Metodologia Tradicional. Fonte: INEP.

No componente de Formação Geral (parte comum a todas as áreas, que avalia os conhecimentos sobre atualidades, ética, acessibilidade, meio ambiente etc.), a nota média dos concluintes por MT em 2016 foi 47,3, acima da média nacional, 46,6. Já no Conhecimento Específico (específico ao curso de Farmácia) obtiveram 57,7, permanecendo acima da média nacional, 51,8. Em 2019, houve uma melhora nas médias da Formação Geral, obtendo 49,2, e 58,4 no Conhecimento Específico, sendo as médias nacionais 38,2 e 47,2, respectivamente.

Os resultados alcançados pelos concluintes por MA em 2016 no componente Formação Geral foi 41,8, ficando abaixo da média nacional, 46,6. No Componente Específico foi 51,8, sendo a média nacional, 51,8. Em 2019 houve aumento, sendo que no componente Formação Geral a nota média obtida foi 48,6, e no Conhecimento específico foi 54,7.

DISCUSSÃO

Comparar os índices acadêmicos e os desempenhos obtidos em avaliações externas (ENADE) nos modelos de ensino tradicional e em metodologias ativas no curso de formação acadêmica em farmácia, faz-se pertinente; em especial por se tratar de um curso na mesma instituição de ensino, preservando a mesma cultura, porém em diferentes *campi*. Vale ressaltar que o objetivo não é destacar qual o melhor curso ou melhor metodologia, mas trazer para reflexão as diferenças existentes, visando estimular mais estudos sobre o assunto, observando as orientações do Conselho Nacional de Saúde (2018) sobre o uso preferencial de metodologias ativas de ensino.

Alguns estudos analisaram o estudante conculinte do curso de graduação em farmácia, destarte não encontramos estudos que analisaram essas variáveis na mesma instituição, no mesmo estado, considerando vivenciar a mesma cultura, com diferentes metodologias de ensino. Os resultados mostram que a predominância do sexo feminino segue a tendência de outros estudos, assim como a faixa etária entre 25 e 30 anos em ambas metodologias de ensino (SILVA, 2017; SILVA, 2019).

A transição do ensino médio para o ensino superior é complexa (LOURENÇO, 2019). Pode ser conceituada como um processo de transformação que requer uma mudança de conduta, de ambiente, e que é mediada por fatores institucionais e sociais (FAGUNDES, 2014). A atenção à adaptação do estudante ao curso e ao ambiente universitário é de suma importância, visto que o período de ingresso no ensino superior pode ser marcado por grandes e importantes mudanças (NUNES & VELOSO, 2016). Tal aspecto reforça a necessidade da implementação de estratégias para que os efeitos desta transição sejam minimizados como cursos de nivelamento e orientações quanto à adaptação à vida universitária (LOZZI et al., 2016).

A metodologia de ensino, o processo avaliativo e a relação professor/aluno são algumas mudanças que podem gerar, em alguns casos, níveis de estresse e ansiedade nos alunos (FAGUNDES, 2014). Destarte, os docentes necessitam refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, através de ações diagnósticas e de intervenção (JESUS, 2018), levando em consideração as diferentes formas de aprendizagem entre os estudantes em metodologia ativa e tradicional.

Perceber o estudante, perfil e forma de aprendizagem, permitirá que a IES e o docente planejem e elaborem estratégias a serem utilizadas ao longo do curso, visando minimizar as prováveis dificuldades dos discentes de farmácia de ambos os *campi* (ANTUNES JUNIOR et al., 2021). Embora não tenhamos avaliado esse critério, vale destacar que os estudantes do campus Lagarto tendem a inadaptação com o curso devido a transição entre os tipos de metodologias de ensino-aprendizagem (tradicional para ativa),

No processo de ensino-aprendizagem em MA, o discente não é visto como um ser passivo, mas é estimulado a construir o seu conhecimento, sendo o professor responsável por mediar essa construção de maneira adequada (LIMBERGER, 2013). O desenvolvimento da pro-atividade do estudante pode acarretar em maior sobrecarga de estudo, principalmente no início do curso. Tais modelos de ensino que priorizam metodologias ativas levam em consideração as mudanças das necessidades dos serviços de saúde e das demandas sociais, que requerem profissionais aptos a adequarem suas práticas a novos contextos (COLARES & OLIVEIRA, 2018). Por meio da utilização de metodologias tradicionais de ensino, o conhecimento está centrado no professor, e o estudante assume o papel de sujeito passivo, podendo gerar desinteresse por parte do mesmo (DE SOUZA; LOPES, 2018). Assim, seguindo as orientações das novas DCN's do curso de Farmácia, que sugerem preferencialmente o uso das metodologias ativas, é necessário repensar a estrutura curricular do curso, levando em consideração as novas demandas da sociedade e as necessidades do mercado de trabalho (BRASIL, 2017).

Segundo as novas DCN's do curso de Farmácia, o tempo de conclusão do curso é de cinco anos, assim, os estudantes em MA concluíram o curso dentro do tempo previsto, semelhante a estudos sobre o estudante em outros cursos de graduação. Em MT, apesar do tempo de conclusão está um pouco acima do proposto pela DCN, observa-se uma regularidade na conclusão do mesmo (BRASIL, 2017; FERNANDES, 2020).

Já as taxas de sucesso e retenção podem influenciar diretamente os resultados encontrados quanto ao tempo de conclusão. Prestes e Fialho (2018) revelaram em seu estudo que, ao computar a matrícula

inicial de estudantes de graduação e a conclusão do curso, o número de diplomados apresenta enormes diferenças em relação ao ingresso. Ou seja, a taxa de sucesso sofre influência direta do fenômeno de evasão e retenção, por se tratar de fenômenos que se comportam de maneira inversamente proporcional.

Oliveira e colaboradores (2020), ao analisarem 262 acadêmicos de fisioterapia de uma IES do Ceará, observaram que além das horas dedicadas ao estudo, a participação em atividades extracurriculares, contribuiu para melhor rendimento acadêmico, o que pode ser observado também nos resultados obtidos quanto ao IEA dos estudantes em MA, ratificando a necessidade de diversificação dos instrumentos avaliativos e dos modelos de ensino-aprendizagem para que atendam às necessidades de todos (DIAS-LIMA; SILVA; RIBEIRO et al., 2019). Talvez a ampliação do acesso às bolsas de assistência estudantil possibilitariam a dedicação exclusiva do estudante às atividades da graduação, facilitando a participação em atividades de extensão, pesquisa e estágio extra curricular.

Lobo (2021) demonstrou em seu estudo que não houve desempenho significativamente diferente entre as metodologias de ensino, assim como também foi observado no nosso estudo. No quesito média de curso, não observamos diferença significativa para as metodologias de ensino estudadas.

O conhecimento sobre o perfil dos alunos do curso possibilita adequação da metodologia de ensino que poderá influenciar no desempenho acadêmico dos estudantes, e na taxa de sucesso, na evasão e na retenção dos mesmos (RABELO et al., 2019). Alguns autores evidenciam que reprovações em disciplinas podem aumentar as chances do aluno evadir do curso superior (SALINA-BRANDÃO, 2016). Isto porque as reprovações influenciam diretamente no aumento do tempo de permanência do estudante no curso, devido a retenção com conseqüente evasão (SANTOS JÚNIOR & MARTINS, 2020). O estudante tende a ficar desmotivado e/ou frustrado durante o seu processo de formação, refletindo sobre sua permanência na graduação, quando vivencia as diferentes formas de reprovação: única, múltipla, consecutiva ou não (PINTO et al., 2019).

Mesmo que as taxas de evasão demonstrem diferença entre as metodologias de ensino, ressalta-se que há uma redução de discentes que evadiram da instituição em MA no decorrer dos anos. Apesar do pequeno aumento, MT continua tendo menores índices de evasão comparado com MA. Embora as razões para abandonar o curso sejam diversas, e não descartando a razão do modelo ativo, talvez o fato do campus de MA não ser na capital do Estado possa ser um aditivo que possa justificar a não adaptação do discente a MA, como destacado por Santos (2021) em seu estudo com discentes do curso de odontologia.

Fatores externos também podem interferir em todo desempenho acadêmico, apontando a necessidade de estudos para identificar quais os fatores externos e como eles influenciam o desempenho acadêmico, subsidiando a reformulação e fortalecimento de políticas públicas para a educação superior, assim como acontece na educação básica (BASSO, FERREIRA & OLIVEIRA 2022), através da implementação de ações assistenciais e qualificadoras para o apoio estudantil (NUNES & VELOSO, 2016).

Já o Enade verifica a performance dos alunos quanto às temáticas previstas nas diretrizes curriculares dos diversos curso de graduação, assim como a aquisição de habilidades necessárias para o progresso do estudante, tanto no que diz respeito aos conhecimentos quanto às competências para entender os conteúdos internos e externos ao curso e ao mundo do trabalho (BRASIL, 2004; SINAES, 2010). O Enade se constitui como uma ferramenta que visa fornecer dados que, em conjunto com as avaliações dos cursos das IES, possibilita a formulação de novas ações para melhoria dos processos acadêmicos e pedagógicos dos cursos (SOUZA, 2020). Uma revisão sistemática demonstrou que as análises sobre o Enem, em sua maioria, são feitas com o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes nos exames (LIMA, et al., 2019), que conseqüentemente melhoram os resultados e os conceitos das IES (CESSO & FERRAZ, 2017).

Isto posto e identificado, as políticas públicas de educação voltadas ao ensino superior, como a expansão e interiorização, acesso e permanência, estratégias de incentivo e através da concessão de bolsas estudantis, surgiram com o propósito de garantir equitativamente o acesso à educação aos mais vulneráveis, consolidando o preconizado pela Constituição Cidadã de 1988 no seu artigo 205, “visando pleno desenvolvimento da pessoa, [a] seu preparo para o exercício da cidadania e [a] sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). É de suma importância a ampliação e continuidade de pesquisas sobre os

indicadores educacionais, bem como sobre o processo de formação acadêmica como um todo, para garantir a manutenção de políticas públicas e implementação de estratégias e programas voltados aos estudantes da graduação; sejam elas departamentais e/ou institucionais, a fim de garantir êxito no processo formativo, reduzindo o impacto dos fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhando as mudanças da sociedade, a profissão farmacêutica encontra-se em constante evolução. Para tal, é necessário avaliar como os profissionais são preparados durante a formação acadêmica, o que é possível através da avaliação e acompanhamento do estudante concluinte do curso, visando identificar se o profissional está atendendo às demandas da sociedade, fortalecendo o papel social da IES.

Os resultados apontaram para um perfil constituído em sua maioria por mulheres, com a idade variando entre 20 e 30 anos. Em MA, a duração do curso tem em média cinco anos. Foi possível observar que os estudantes em MA tem os melhores IEA quando comparados aos em MT.

Observamos que a MC para ambas metodologias de ensino não possui diferença significativa, assim como o IREG. Quanto ao IECH os estudantes em MA possuem melhores aproveitamento de IECH. Ao analisar a taxa de sucesso por ano, observamos que em todos os anos, pelo menos, metade dos ingressantes obtém êxito na conclusão do curso, enaltecendo a queda nas taxas de evasão ano a ano, mesmo que em MT houve um aumento sutil.

Quanto às taxas de retenção em MA houve uma leve queda entre 2016 e 2017, porém logo voltaram a crescer, tendo seu maior aumento em 2019. Já em MT, apesar do aumento de 2% ano a ano, a partir de 2018 assumiu comportamento estacionário. Se tratando do ENADE, ambas tem resultados satisfatórios, alcançando conceito 4.

Poucos estudos sobre o perfil do estudante do curso de Farmácia são encontrados na literatura. Assim, faz-se necessário, não só dar continuidade ao estudo, mas também ampliá-lo, visando subsidiar o gerenciamento pedagógico e administrativo dos cursos de Farmácia ofertados nas instituições de ensino superior públicas, bem como observar se a formação acadêmica atende às necessidades postas pela sociedade e o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B.; MENDES, D. H. C.; DALPIZZOL, P. A. Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. V. 3, n. 35, p. 347-354. Abr. 2014.

ANTUNES JUNIOR, O. R. *et. al.* Os desafios do ensino inovador: a percepção de alunos de Farmácia em relação às metodologias ativas de aprendizagem. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 2, p. 01-21, e32950, jul./dez. 2021. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.32950>.

BARBOSA, A.C.S. *et. al.* Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019; 27: e 3205.

BARBOSA, M. P.; PETTERINI, F. C.; FERREIRA, R. T. Política de Expansão das Universidades Federais: É Possível Potencializar os Impactos Econômicos? RAC, Maringá, v. 24, n. 1, art. 1, pp. 1-24, janeiro/fevereiro, 2020. Disponível em: <<http://rac.anpad.org.br>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BASSO, F.V.; FERREIRA, R.R.; OLIVEIRA, A.S. Uso das avaliações de larga escala na formulação de políticas públicas educacionais. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.30, n.115, p. 501-519, abr./jun. 2022.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. Scientia medica, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007.

BRASIL. Lei de 3 de outubro de 1832. Dá nova organização às actuaes Academias Medico-cirurgicas das cidades do Rio de Janeiro, e Bahia. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1832, p. 87, v. 1 pt. I.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 12

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004

BRASIL. (2016). Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. Sinopse Estatística da Educação Superior. <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro, de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 546, de 7 de abril de 2017. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jun. 2017. Seção 1, p. 36. Disponível em: <Disponível em: <https://goo.gl/V9Vg1R> >. Acesso em: 22 jul. 2021.

CARLOS, J. L. S. O ENSINO DE FARMÁCIA NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS. 2011. 52 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília/DF. 2011.

CESSO, M. V.; FERRAZ, R. R.N. Utilização do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) como ferramenta de avaliação do desempenho de alunos de uma instituição de ensino superior paulistana. Revista de Gestão e Secretariado, vol. 8, núm. 3, septiembrediciembre, 2017, pp. 93-112. Sindicato das Secretárias(os) do Estado de São Paulo São Paulo, Brasil.

CFE - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Formação farmacêutica no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2019.

COLARES Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro v.6, n.2 p. 300-320. jul-dez, 2018

DE SOUZA, Marcelo José; LOPES, Silva Adriano Jorge Torres. Educação e Farmácia: Questões de fundamentos para a formação prática e a interdisciplinaridade Revista Labor Fortaleza/CE, v. 1, n. 19, p. 26-45, 2018.

DESIDERIO, T. M. P.; FERREIRA, A. S. S. B. S. Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. Revista Brasileira de Educação Médica. 46 (1): e 039, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210267>.

DIAS-LIMA, A. *et. al.* Avaliação, ensinagem e metodologias ativas: uma experiência vivenciada no componente curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(2), 216-224, 2019.

FAGUNDES, C.V. LUCE, M.B. ESPINAR, S.R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 84, p. 635-670, jul./set. 2014.

JESUS, ELISDETE MARIA SANTOS DE. Método tradicional e ativo: uma análise dos estilos de aprendizagem e pensamento crítico de estudantes de farmácia e medicina / Elisdete Maria Santos de Jesus; orientador Ângelo Roberto Antonioli; coorientadora Adriana Andrade Carvalho. – Aracaju, 2018.

JUNIOR, G. C. P.; NOGUEIRA, V. M. R. Programa Universidade Aberta do Brasil: aspectos relevantes na construção de uma metodologia para avaliar sua implementação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 227-249 mar. 2014.

KRAINSKI, L. B. Reflexões sobre a política de acesso e permanência no ensino superior público. XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Florianópolis-SC. dez. de 2014.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018

LIMA, P.S.N. *et. al.* Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 1, p. 89-107, mês. 2019.

LIMBERGER COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO v.17, n.47, p.969-75, out./dez. 2013
Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência*DOI: 10.1590/1807-57622013.3683

LOZZI, Silene de Paulino *et. al.* Evasão nos cursos de Farmácia de instituições do ensino superior públicas e privadas no biênio 2013-2014. 6.a Conferência da FORGES, subordinada ao tema Para que(m) servem a Universidade e as Instituições do Ensino Superior? Balanços, Proposições e Desafios Acerca do Papel das IES no Séc XXI, no prelo 2016.

MENDONÇA, S. A. M. Ensino-aprendizagem em serviço na educação para atenção farmacêutica. 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Superior. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior>>. Acesso em: 20 de ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES: Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a distância. Brasília – DF, out. 2017.

NUNES, R.S.R.; VELOSO, T.C.M.A. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v. 6 n.16, p.48-63, jan./abr.2016.

OLIVEIRA, O. G. *et. al.* POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A implantação e a implementação do Programa REUNI na UFG. Perspectivas em Políticas Públicas. Minas Gerais, v. XIII, n. 26, mai/ago. 2020. ISSN: 2236-045X.

PAULA, L. S.; DE CARVALHO, R. A. As reformas educacionais na Escola de Farmácia de Ouro Preto (1890 -1911). Acta Sci. Educ., v. 42, e45136, 2020.

PAULA, M. F. C. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 301-315, jul. 2017.

PEREIRA, L. R. L. Farmácia Clínica no Brasil: a formação de um profissional capacitado e seu impacto na construção de uma Assistência Farmacêutica de qualidade no Sistema Único de Saúde. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto – SP, 2013.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. Evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.

PEREIRA, NASCIMENTO. Das boticas aos cuidados farmacêuticos: perspectivas do profissional farmacêutico Ver Bras Farm. 92(4):245-52, 2011

PINTO, Sandro Coelho Moreira; SANTOS, Maria Cristina Elyote Marques; DE ANDRADE SANTOS, Paulo Cesar Marques. Os impactos da reprovação nos semestres iniciais do ensino superior Brasileiro: estudo em uma faculdade no estado da Bahia/The impacts of reprobation in the initial semesters of Brazilian higher education: study in faculty of the state of Bahia. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 10, p. 20314-20336, 2019.

PRESTES, E. M. da T. & FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 869-889, jul./set. 2018.

RAMOS, M.C.A.; SILVA, J.M.; PEREIRA, T.M.A.; SILVA FILHO, O.F.; TEIXEIRA, S.; ORSINI, M. *et al.* Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior: estudo observacional. Rev. Pesqui. Fisioter. 2019;9(2):204-210. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v9i2.2324

ROCHA, T. S. *et al.* O perfil do egresso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFPB – Campus Monteiro. Revista Principia. Divulgação científica e tecnológica do IFPB, João Pessoa, n. 46. 2019.

ROMAN, C. *at al.* Metodologias ativas no processo de ensino em saúde no Brasil. Clin Biomed Res. 2017;37(4):349-357.

SALINA-BRANDÃO, A. Desempenho acadêmico de universitários, variáveis preditoras: habilidades sociais, saúde mental, características sociodemográficas e escolares. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia. Ribeirão Preto/SP. p. 208. 2016.

SATURNINO, L. T. M. *et al.* Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. Revista Brasileira de Farmácia, Rio de Janeiro, v. 93, n. 1, p. 10-16, 2012.

SANTOS, M. R. C. . A profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino. 1. ed. Ribeirão Preto: Holos editora, 1999. v. 1. 170p.

SANTOS, F.A.L.; NETO, I.C.P. Avaliação do desempenho de acadêmicos de odontologia no ensino superior sob metodologia ativa: percepções e vivências. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e59510313805, 2021 (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13805>.

SILVA, L. C.; Bastos, A. V. B.; Ribeiro, J. L. L. S.; Peixoto, A. L. A. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. Revista GUAL, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 293-313, Edição Especial 2017.

SILVA, A. S. P; SAAD, P. F.; VALOTTA, L.A. Avaliação de cursos de farmácia na perspectiva dos egressos: revisão de escopo. Revista Educação em Saúde. 9 (2): 124-134. 2021.

SOUZA, L.K. LOURENÇO, E. SANTOS. M.R.G. Adaptação à universidade em estudantes ingressantes na graduação em psicologia. Psic. da Ed., São Paulo, 42, 1º sem. de 2016, pp. 35-48.

SOUZA, L. B. A interface ensino-serviço na formação farmacêutica: revisão integrativa. Saúde em Redes. 2018; 4(2):157-169. DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n2p157-169>.

TORRES, A.C.S. *et al.* Avaliação da formação médica para atenção primária à saúde: percepções de egressos de universidade pública. Saúde em Redes. 2021; v. 7, n.3. DOI: 10.18310/2446-48132021v7n3.3433g768.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Resolução nº 17/2015/CONEPE. Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia, Bacharelado, do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abril 2015

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autora 1 - Participação ativa na coleta e análise dos dados, escrita do texto.

Autor 2 - Análise dos dados e escrita do texto.

Autor 3 - Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.